

CLIPPING IMPRESSO

05/03/2022



INDICE

1. ASSESSORIA	
1.1. JORNAL PEQUENO.....	1
2. PRESIDÊNCIA	
2.1. JORNAL O IMPARCIAL.....	2
3. PROJETO CONCILIAÇÃO ITINERANTE	
3.1. JORNAL O PROGRESSO.....	3
4. SERVIDOR PÚBLICO	
4.1. JORNAL PEQUENO.....	4

BASTIDORES

Raimundo Borges
 bastidores@oimparcial.com.br



Lourival presidirá Academia (1)

O desembargador e escritor, Lourival Serejo, foi eleito, 5ª feira (24), presidente da Academia Maranhense de Letras, em votação secreta. Ele substitui o escritor e empresário Carlos Gaspar. Os dois são articulistas dominicais de O Imparcial.

Lourival presidirá Academia (2)

A AML foi fundada em 10 de agosto de 1908, tendo o poeta Gonçalves Dias como seu patrono geral. Lourival Serejo, em fim de mandato na presidência do TJ-MA, promete investir cada vez mais na produção literária (sua paixão maior), e na cultura maranhense.

TJMA promove 2ª edição de 2022 da Conciliação Itinerante

Durante o evento, a população poderá solucionar questões processuais e pré-processuais, de forma rápida, simples e gratuita

O Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) promove, no período de 14 a 18 de março, a 2ª edição de 2022 do projeto Conciliação Itinerante. Desta vez, o evento acontecerá em São Pedro dos Crentes (14/3), Nova Colinas (15/3) e Balsas (16, 17 e 18/3).

Durante a ação, a população poderá resolver questões processuais (com ação judicial em andamento na Justiça) e pré-processuais (sem ação judicial), de forma rápida, simples e gratuita, por meio do diálogo, do acordo, da conciliação.

O projeto Conciliação Itinerante é promovido pelo Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos (Nupemec/TJMA), presidido pelo desembargador José Gonçalo de Sousa Filho e coordenado pelo juiz Marcelo Oka.

DEMANDAS

Na oportunidade, os cidadãos e as cidadãs poderão solucionar demandas processuais e pré-processuais, de natureza cível ou de família, tais como: divórcio, pensão alimentícia, coleta de material para exame de DNA, renegociação de dívidas, guarda de filhos, divisão de bens, problemas de vizinhança, acesso a plataformas digitais de conciliação, dentre outras.

LOCAIS DE ATENDIMENTO

São Pedro dos Crentes (14/3) - das 8h às 17h, Quadra Poliesportiva Pasto João Jonas, bairro Santa Rosa

Nova Colinas (15/3) - das 8h às 17h, Escola Municipal Iramita Canaã Brasileiro, Rua Julião Pereira de Brito, Centro

Balsas (16/3) - das 8h às 17h, Ginásio de Esportes, Avenida Litorânea (em frente ao Hiper Mateus)

Balsas (17 e 18/3) - das 8h às 17h, Fórum da comarca de Balsas, Avenida Jamildo, s/n, Potosi. No local, a população poderá solucionar questões processuais (com ação judicial em andamento), durante mutirão processual promovido pela comarca, além de demandas

pré-processuais.

MEDIDAS PREVENTIVAS

Durante o evento, todas as medidas preventivas em relação à Covid-19 serão respeitadas, como o uso de álcool em gel e máscaras, além do distanciamento social.

COMO PARTICIPAR

Para participar de uma sessão de conciliação durante o projeto, o cidadão ou cidadã – com ou sem ação judicial em andamento – deve comparecer com documentos pessoais (comprovante de residência, RG, CPF, carteira do SUS, carteira de vacinação, certidão de nascimento – em caso de menor) e comprovatórios da demanda (a depender de cada caso).

A Coordenação de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos do TJMA informa que as pessoas (partes) que possuem processos em andamento na comarca e desejaram fazer acordos, basta comparecerem ao local, mesmo sem agendamento, para dialogarem e resolverem a questão da melhor forma possível, por meio da conciliação.

Durante o evento, serão realizadas audiências presenciais e híbridas, ou seja, com uma parte presente e a outra participando por videoconferência, com uso de um celular com câmera, de qualquer lugar do Brasil, até mesmo do exterior.

PLATAFORMA

Durante o projeto, o TJMA também irá oferecer serviços de acesso e orientação de uso da plataforma consumidor.gov.br, que hoje conta com a adesão de mais de 880 empresas, para a solução de conflitos, por meio digital.

MAIS INFORMAÇÕES

Para mais informações: Telejudiciário (98) 3194.5555; 0800-7071581; e-mail conciliar@tjma.jus.br; (98) 3198.4558 (WhatsApp Business). (*Agência TJMA de Notícias - Amanda Campos*)

Justiça & Cidadania

Antonio Carlos Lua acarloslua@folha.com.br



O vocabulário da guerra

Invasão, tropas, bombardeios, morte de inocentes. O vocabulário de guerra que pensávamos ter se afastado para sempre da nossa história volta, de repente, a ocupar nossos corações e mentes, com bombas e explosões gritando o ódio na Ucrânia, em meio a uma guerra assimétrica, típica do Século XXI.

A política, o diálogo e a diplomacia cederam lugar ao estado-maior e à tática militar, que promovem a destruição da Ucrânia numa guerra em altos decibéis, trazendo lágrimas e a dor das vítimas, na insensatez diabólica da violência.

Quanto mais tempo passa desde a Segunda Guerra Mundial, menos os governos nos continentes temem os confrontos sangrentos, mostrando que o mundo já perdeu a paz há tempo, com os mísseis e sistemas de armas modernas com alto poder destrutivo.

A invasão da Ucrânia por tropas russas é o ataque militar mais violento ocorrido na Europa desde o final da Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

A configuração política na Ucrânia aumentou em proporções gigantescas a disputa que opõe a Rússia e o Ocidente, tanto em torno da expansão da Aliança Atlântica, como também nos conflitos nas regiões separatistas localizadas no leste da Ucrânia.

A ocupação da Ucrânia pela Rússia cria novos nuances no contexto político e socioeconômico no mundo. Agora, observamos não apenas uma Guerra Fria

ou o pós-Guerra Fria, mas uma guerra frontal, cara a cara, sem tréguas, com a superioridade aérea absoluta do exército russo, disparando mísseis contra alvos militares e civis ucranianos.

Embora ainda falte uma unidade mais consistente entre as potências ocidentais para garantir uma resposta à crise gerada com o ataque militar à Ucrânia, as sanções econômicas retaliando bancos russos, congelando ativos de fabricantes de armas, impondo restrições à exportação, bem como estabelecendo o corte de mais da metade das importações de tecnologia, já geram graves prejuízos econômicos e políticos à Rússia.

A invasão à Ucrânia – que representou um ato de guerra, criando um ponto de inflexão na história da Europa – foi um erro imperdoável do presidente da Rússia, Vladimir Putin, que renegou sua palavra e rejeitou os canais diplomáticos capazes de evitar a deflagração do confronto, cujo contexto sangrento esconde outros antagonismos armados no qual o Ocidente e a Rússia são protagonistas, ao elegerem a guerra como opção.

Aqueles que têm responsabilidades políticas na guerra da Ucrânia devem fazer um sério exame de consciência e se abster de ações semelhantes que causem ainda mais sofrimento ao povo ucraniano, desestabilizando a convivência entre as nações e desacreditando o direito internacional.

Confronto

Os europeus enxergam na Ucrânia um paraíso para seus valores, o que Vladimir Putin considera uma intromissão num território que ele considera essencial para a Rússia. A ruptura tomou forma em Donbas, especificamente nas províncias de Donetsk e Lugansk, cuja independência Moscou reconheceu em fevereiro, poucos dias antes de invadir a Ucrânia.

Ocupação

A ocupação da Ucrânia é uma cópia autenticada do que ocorreu em 2008, quando a Rússia reconheceu duas repúblicas separatistas – a Abecácia e a Ossétia do Sul – depois que a Geórgia atacou brutalmente a Ossétia do Sul. Mais tarde, Moscou ocupou 20% do território da Geórgia.

Postura

A China vem tentando mostrar uma postura equidistante em relação à guerra na Ucrânia. Por um lado, aponta que as preocupações de segurança da Rússia são razoáveis. Por outro lado, afirma que sempre respeitou a soberania e a integridade territorial dos países.

Ucrânia

Ex-república soviética que conquistou sua independência em 1991, a Ucrânia é um país com 44 milhões de habitantes divididos entre uma zona pró-

ocidental a oeste – majoritária – e os separatistas pró-russos a leste, que se recusam a ser absorvidos pelo Ocidente.

Conflitos

Em seus 22 anos no poder, o presidente russo Vladimir Putin esteve à frente de vários conflitos, começando pela guerra na Chechênia, em 1999. O Mali, na África Ocidental, foi também o teatro onde, no Século XXI, o envolvimento da Rússia fez recuar a Europa e os Estados Unidos.

Vocabulário

O secretário-geral da OTAN, Stoltenberg, definiu o conflito militar na Ucrânia como o mais perigoso desde 1945. Guerra e pandemia, portanto, são palavras antigas que ressurgem das profundezas ancestrais dos acontecimentos humanos e adquirem novo significado no tempo.

Globalização

Há vários anos o Papa Francisco vem usando a expressão “guerra mundial em pedaços” para dizer que a primeira fase da globalização – aquela que começou com a queda do Muro de Berlim – há muito tempo deu origem a um quadro muito mais controverso, com o terrorismo, construção de muros, perseguição de minorias étnicas e religiosas como expressão da desordem que reina hoje em nível internacional.

Bandeira Tribuzi

Foi Floriano Teixeira que me apresentou a Bandeira Tribuzi. Naquele tempo eu escrevia no “Imparcial” e programava uma página literária aos domingos... Foi nessa página que saíram os primeiros poemas do poeta que se tornou inevitavelmente um grande amigo meu.

Recém-chegada da Europa, Odylo Costa, filho me comunica a morte do poeta em São Luís. Com quase todos os amigos no Rio lembrei-me de telegrafar a Luís Carlos Bello Parga a fim de enviar minha palavra de imensa tristeza. Neste momento porém o que desejo é falar de Bandeira Tribuzi vivo e de como a sua ausência, sendo sentida por todos nós, alça a sua memória muito além das escuras fronteiras da morte.

Para nós era o Zé. À tarde, quando eu vinha do Tribunal de Justiça onde trabalhava, encontrávamos na Praça João Lisboa ou à noite, na Av. Beira Mar, com um grupo de amigos onde as discussões literárias se prolongavam. Foi num desses encontros que o poeta me deu para ler uma de suas últimas poesias. Lembro-me de que assim começava:

“Naufrágio. Eu era um marinheiro imenso

E estavas nos meus braços como um ninho...”

Todo de branco, a gesticular com o ímpeto dos que vivem a própria palavra porque cada palavra lhe vem tocada no coração, sua sombra a oscilar alongando-se na tarde doirada como se a paz não encontrasse – Bandeira era miraculosamente esse marinheiro imenso, submerso num mar secreto de palavras cujas raí-

zes só ele mesmo soubesse.

Impetuoso e lúcido, simples e generoso, declamando altas horas da noite Pessoa ou José Régio, ele nos dava uma lição de poesia e de vida, principalmente por coisas que nem sempre sabíamos; como ajudar sem querer aparecer...

Juntos publicamos uma revista, juntos discutíamos Drummond e, conseqüentemente, problemas de vida e de morte. Foi assim que a nossa amizade cresceu e todos mais tarde o queriam com aquele afeto que se dedica a um irmão...

De repente, sem que menos esperasse, eis que venho para o Rio com uma bolsa de estudos. Lembro de seu rosto à noite, no portão de minha casa, a sorrir e a dizer-me ainda naquela pronúncia de Lisboa que o fazia inconfundivelmente tão diverso de nós e ao mesmo tempo tão igual a nós e bem maior na ampla inquietação:

– “... tu vais para o Rio... depois vais para Paris... e cá não voltas tão cedo...”

Havia alegria e tristeza em sua voz mas havia, antes de tudo, em seus lábios aquela expressão antiquíssima e misteriosa de um sorriso etrusco e que eu iria descobrir, anos depois, em museus italianos ou em Cerveteri onde estátuas abandonadas insinuavam aquele mesmo sorriso. Foi assim que no museu de Villa Giulia eu me escutei a murmurar para a manhã romana, jovem e velhíssima, os versos do poeta:

“ Naufrágio. Eu era um marinheiro imenso”...

Este verso me restituía como por milagre São Luís, a Praça João Lisboa, a som-

bra alongada na luz doirada da tarde, e esse moço todo vestido de branco, com o ímpeto dos que trazem na mão e nos lábios a chama sagrada da poesia... eu me via a murmurar sua poesia até o verso final “ e de mim o teu sonho lacrimava...”

Daí por diante estes versos sempre me acompanharam; quando pensava em São Luís, em todos os meus amigos daquele tempo (e eram tantos e todos eles extraordinários: Erasmo Dias, Domingos Vieira Filho, Ferreira Gullar, José Sarney, Lago Burnet, Bello Parga, Floriano, Cadmo, L.A. Oliveira. Tobias Pinheiro, Nascimento Filho, Pedro Paiva, Figueiredo, Almeida, Reginaldo e quantos mais?) – eram os versos de Zé que me abriam na memória essa lembrança maior que eu transportava por onde eu fosse...

Agora voltando ao Brasil, quando Odylo me deu notícia, os versos me vieram dolorosamente à memória: eu vi o marinheiro imenso, todo de branco vestido, de encontro a procelas maiores...

E, todavia, desse estranho naufrágio, ele volta para nós luminoso e eterno e seus versos serão levados pelos nossos ventos gerais em todo o Brasil e mais além, além da cidade que ele tanto amou. E se anulam assim as escuras fronteiras da morte.

Porque marinheiro imenso da Poesia tu foste, oh meu querido amigo.